53.º Concílio Geral

do

Sínodo Riograndense

5 a 8 de Junho de 1958

em Hamburgo Velho e Novo Hamburgo

Saudação

As Comunidades Evangélicas de Hamburgo Velho e de Novo Hamburgo saudam os senhores pastores e delegados das paróquias da nossa Igreja Evangélica do Rio Grande do Sul, que irão reunir-se em nossa cidade durante os dias 5 até 8 de junho de 1958 por ocasião do 53.º Concílio Geral do nosso Sínodo.

Em 1934 reuniu-se pela última vez um congresso da nossa Igreja Evangélica em Novo Hamburgo. Desde então, como mudaram os tempos em nossa igreja, nosso país e no mundo! Mas Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para todo o sempre. Êle ficará também a base, a finalidade e o caminho da sua igreja em tôdas as mudanças temporais.

Pedimos a Deus, que Êle queira abençoar os cultos, os trabalhos e as resoluções do atual Concílio e fazer dêle um instrumento em suas mãos para a glorificação do seu nome e crescimento da sua Comunidade na terra.

E aos irmãos evangélicos desejamos que passem dias agradáveis conosco e se sintam como em casa entre nós.

Pela Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho:

Dr. Guilherme Becker — Presidente
Wilhelm Pommer — Pastor

Pela Comunidade Evangélica de Novo Hamburgo:

Werno Korndörfer — Presidente
Gustav Reusch — Pastor

O Executivo Municipal de Novo Hamburgo saúda os senhores Pastores, Delegados e Representantes das Comunidades Evangélicas e demais participantes do 53.º Concílio Geral do Sínodo Rio Grandense.

— As autoridades municipais de Novo Hamburgo, ao ensejo da grata efeméride da realização do 53.º Concílio Geral do Sínodo Rio Grandense, desejam testemunhar os melhores votos de prosperidade e que alcanc pleno êxito para o bem da Comunidade Sul-Riograndense.

CARLOS ARMANDO KOCH
Prefeito Municipal

Novo Hamburgo, 5 de Junho de 1958.

Gal. 5,1: "Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou".

PROGRAMA

DO 53.º CONCÍLIO GERAL DO SÍNODO RIOGRANDENSE

5 de junho, quinta-feira; às 20 horas — Sessão do CONSELHO SINODAL com os PRESIDENTES REGIONAIS no Centro Evangélico de Hamburgo Velho.

6 de junho, sexta-feira:

9 horas — CULTO DE ABERTURA na Igreja Evangélica de Hamburgo Velho.

10,30 horas — SESSÃO PLENÁRIA no Centro Evangélico de Hamburgo Velho.
Relatórios: Diretoria do Sínodo; campos de atividade da Missão Interna (também trabalho diaconal e Obras Gustavo Adolfo); Centro de Impressos; Asilos Pella e Bethânia; Trabalho dos homens; das senhoras; da juventude e dos estudantes.
Depois dos relatórios haverá discussões.

20,00 horas — Primeira CONFERÊNCIA dos PASTORES no Centro Evangélico de Hamburgo Velho: Conferência sôbre a ordem no cargo do pároco. Discussão. Debate sôbre um projeto que fixa os direitos e deveres do pastor.

20,00 horas — REUNIÃO DOS REPRESENTANTES DAS COMUNIDADES e dos PROFESSÔRES no Auditório do Ginásio Pindorama. Conferência: A ordem na comunidade. Discussão.

7 de Junho, sábado:

8-12 horas — SESSÃO PLENÁRIA no Centro Evangélico de Ham-

PROGRAMA

Continuação

burgo Velho: Devoção. Conferência: A ordem na Igreja. Discussão.
Relatórios: Faculdade de Teologia e Legião dos Construtores; Instituto Pré-Teológico; Departamento de Ensino; Escola Normal Evangélica.

14-18 horas — SESSÃO PLENÁRIA no Centro Evangélico de Hamburgo Velho: Moções dos concílios regionais.
Relatórios: Departamento de Catequese; Comissão de Estatutos; Finanças (também Fundo de Jubilação e Congregação Auxiliar).
Eleição da Diretoria do Sínodo e das Comissões. Diversos.

20 horas — Segunda CONFERÊNCIA DOS PASTÔRES no Centro Evangélico de Hamburgo Velho.
Relatórios: Comissão de Teologia; Aposentadoria; Caixa de Socorro; Caixa Mortuária.
Discussão sôbre o projeto de um Regulamento Disciplinar para os Pastores da Federação Sinodal. Diversos.

8 de junho, 1.º domingo após Trindade:

9 horas — CULTO E CELEBRAÇÃO DA SANTA CEIA na Igreja Evangélica de Hamburgo Velho (em língua alemã) e na Igreja Evangélica de Novo Hamburgo (em língua portuguêsa).
Depois do Culto: Colocação de corôas nos túmulos de pastôres falecidos, no Cemitério da Comunidade de Hamburgo Velho.
De tarde: Visita ao Morro do Espelho e à Fundação Evangélica.

20 horas — FESTA DE ENCERRAMENTO com as Comunidades de Hamburgo Velho e Novo Hamburgo, no auditório da Fundação Evangélica.

125 Anos de Igreja Evangélica em Hamburgo Velho

O ano de 1958 assinala a passagem de um jubileu dos mais importantes na história da Igreja Evangélica do Rio Grande do Sul. Completa 125 anos de existência a Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho. Iniciada a construção em 1832, inaugurava-se no dia dos "3 Reis Magos" do ano seguinte a primeira igreja evangélica de Hamburgo Velho, no mesmo local onde se acha a atual. Era uma construção simples, em enxamel, com madeiramento exposto. Foi sagrada com o nome de "Igreja dos Três Reis Santos". O serviço eclesiástico nesta primeira igreja era feito pelos pastores de Campo Bom e São Leopoldo, pois a Comunidade ainda não comportava a manutenção de um pastor próprio. Em 1845 tornou-se necessária a construção de uma nova e mais ampla igreja que comportasse o número sempre crescente de fiéis. Foi então que a Comunidade teve o seu primeiro pastor com residência fixa em Hamburgo Velho. Inicia o trabalho o P. Johann Peter Haesbert, a quem é atribuido também o encargo de promover a construção do novo tempo, o qual é inaugurado no dia dos "3 Reis" de 1846, no mesmo ano em que a Comunidade adquire um terreno onde instala o seu cemitério, o mesmo que ainda agora, ampliado e arborizado, serve à Comunidade.

Não obstante as limitações a que estavam sujeitas as igrejas evangélicas no tempo do Império, a Comunidade teve vida normal durante todo o período que medeia os anos de 1845 a 1886, espaço de tempo de 41 anos em que o Pastor Haesbert guardava o seu rebanho sob as ricas bênçãos do Senhor. Foi durante êste templo, em 1869, que a Comunidade adquiriu, na Alemanha, o seu primeiro órgão, pela importância de Cr$ 3.121,90, e, logo a seguir, o terreno fronteiro à igreja, por Cr$ ... 425,00. Em 1.886 o Pastor Johannes Schwartz veio substituir ao velho Pastor Haesbert, então jubilado, promovendo imediatamente a construção da primeira casa paroquial — em dois terrenos então adquiridos pela importância de Cr$ 300,00 —, que se inaugurou no ano seguinte, prédio que ainda hoje faz parte do patrimônio da Comunidade e se destina, agora, após completa reforma, à moradia de professor. Em 1.883 assumiu a direção espiritual da Comunidade o saudoso Pastor J. Fr. Pechman, que iria serví-la durante 29 anos, ou seja, até 1922, ano de

sua aposentadoria. Em 1.895 adquiriu-se três sinos, provenientes de Bochum, Alemanha, por Cr$ ...... 3.687,319, inclusive despesas de transporte e alfândega, sinos êstes ainda em uso. Nêste mesmo ano, e na expectativa do recebimento dos sinos encomendados, inicia-se a construção da torre (o Brasil já então era República). Esta foi concluída em 1.898, construída pelo sr. Fritz Aichinger pela importância de Cr$20.000,00. Levantou-se os sinos que desde então, suspensos no campanário desta mesma torre, diàriamente ressoavam e até hoje ressoam pelos ares da cidade alta. A presença dos sinos, lembrou a necessidade da instalação de um relógio da tôrre que desse as horas a tôdas as múltiplas atividades, que já então começavam a delinear-se fazendo antever o grande surto industrial que teria a cidade.

Efetivamente, 10 anos depois, em 1.909, a Comunidade adquiriu, por intermédio do sr. Adolfo Schmidt, um relógio fabricado pelo relojoeiro Carlos Kirchhoff, em Pôrto Alegre. Preço: Cr$ 2.920,00. O relógio funcionou, com regularidade, desde .. 1910 até o ano passado, quando se tornou necessária uma completa reforma que lhe restituiu a eficiência antiga.

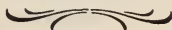
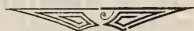
Lenta e seguramente, a Comunidade de Hamburgo Velho, sob a abençoada direção de seu páraco J. Fr. Pechmann, foi consolidando um patrimônio de bens espirituais e ma-

teriais, acumulados, já então, em quase 100 anos de existência, constituindo-se em valores impostergáveis que muitas famílias, entre elas descendentes de sócios fundadores da Comunidade e outras que de ano para ano vinham ampliar o quadro de seus membros, ciosamente guardavam como uma rica tradição e digna de ser conservada por seus filhos. O Pastor Pechmann, além de seu trabalho dentro da Comunidade, dedicou atenção a todos os problemas que diziam respeito à evolução do então jovem Sínodo Riograndense. Em 1905, juntamente com outros pastores e alguns professôres fundou a Sociedade de Professôres Evangélicos Teuto-Brasileiros do Rio Grande do Sul, recentemente reestruturado sob o nome de Associação dos Professôres Evangélicos; colaborou ativamente na instalação da Obra Gustavo-Adolfo em nosso Estado e fundou a Ordem Auxiliadora das Senhoras de Hamburgo Velho. Foi ainda, durante vários anos, Presidente do Sínodo Riograndense, e, por mais de dois decênios, presidente do Curatório da Fundação Evangélica.

De 1922 a 1927 o Pastor Richard Kreutzer foi o guia espiritual da comunidade. Foi durante o seu tempo que se construiu, anexo à tôrre já existente, a atual igreja, de 750 lugares. Preço da construção: CrS .. 60.000,00. Em 1944 tornou-se neces-

sária uma reforma da mesma, dispendendo-se nêste serviço Cr$ .... 130.000,00. Recentemente foi reformado o telhado e dotou-se a igreja de nova pintura externa.

O órgão atualmente em uso foi adquirido da firma J. Edmundo Bohn, em 1936, graças a colaboração decidida do sr. Arthur Haas, e foi, por sinal, o primeiro órgão construido pela referida firma em Novo Hamburgo e para cuja consecução o mesmo senhor possibilitou a transferência da firma construtora, de Pareci Novo para esta cidade.

Os pastores Ulrich Schliemann e Theodor Goebels serviram à Comunidade, respectivamente, de 1928 a 1932 e de 1932 a 1937, ano em que o atual pároco, P. Wilhelm Pommer, iniciou a sua marcante atividade à testa da paróquia, a qual já vem servindo há mais de 20 anos. A continuidade da direção da Comunidade, tanto no sentido espiritual, como no administrativo, já que a atual diretoria está funcionando, reconduzida em sucessivas reeleições, desde 1944, possibilitou a concretização de grandes iniciativas que deram à Comunidade a feição que atualmente possue, ao mesmo tempo que permitiu a sua expansão, com o aumento gradativo e expressivo do número de suas famílias. Senão vejamos: em 1902 a Comunidade tinha 160 famílias, hoje o cadastro acusa o número 1020, ao mesmo tempo que o de Novo Hamburgo subiu de 55 (então pertencentes à Comunidade de

Hamburgo Velho) a 1800. Um progresso extraordinário, que se deve, ao lado do persistente trabalho de agregação, realizado pelos párocos, ao crescimento vegetativo da cidade e sua intensa industrialização nos últimos decênios que atraía avalanches de famílias evangélicas provenientes da colônia.

Em 1951 a Comunidade adquiria do sr. I. Ortmann a velha fábrica Júlio Kunz, localizada em terreno contíguo à igreja, e onde agora estão situados a nova casa paroquial e o alteroso prédio do "Centro Evangélico, construida a primeira em 1954 e o último em 1956-58, em vias de conclusão. Nos anos que medearam de 1951 a 1954 a Comunidade procedeu a uma ampliação de seu cemitério, em terreno doado pelo falecido Fritz Siegel e herdeiros, com a construção de terraços exigidos pela condição acidentada do terreno, invertendo nesta obra mais de Cr$ 180.000,00. Em Assembléia Geral Ordinária, realizada em março do corrente ano, a Comunidade aprovou convênio a ser assinado com a Comunidade de Novo Hamburgo no sentido da utilização comum do cemitério, em vista da necessidade de esta última adquirir terrenos para instalar novo cemitério. A propriedade contígua ao cemitério, de 7 ha., permite a expansão do mesmo e o atendimento das necessidades previsíveis, pràticamente para tempo ilimitado.

Além da velha casa paroquial des-

tinada para moradia de professor, possue a Comunidade mais duas outras moradias para professôres, uma para o sacristão e uma quinta para o zelador do cemitério. Precedendo ao início da construção do Centro Evangélico, a Comunidade empenhou-se na construção da praça fronteira à igreja, o que realizou em trabalho conjunto com a Prefeitura Municipal (terraceamento, arborização, escadarias). A praça foi inaugurada em ato oficial solene, recebendo o nome de "Praça Guilherme Ludwig", ao mesmo tempo que a rua que a ladeia e passa entre a igreja e o "Centro Evangélico" recebia o nome de "Rua Júlio Kunz", em homenagem a dois dos mais ilustres novo-hamburgueses, beneméritos ambos da Comunidade de Hamburgo Velho.

Em 1957, finalmente, a Comunidade, que há muito vinha sentindo a necessidade de um local para a realização de suas festividades e programações diversas, e também da Ordem Auxiliadora, Escola e Ginásio, pôs mãos a obra e iniciou a construção do Centro Evangélico, orçado em aproximadamente Cr$ .... 2.000.000,00. Hoje o prédio está em vias de conclusão e os mais sérios compromissos financeiros estão saldados, graças ao nunca desmentido espírito de sacrifício dos membros, e, em parte, ao esplêndido resultado de uma festa popular, levada a efeito em maio do corrente ano. O maior mérito do levantamento desta obra,

no entanto, cabe ao P. Wilhelm Pommer, o seu idealizador e realizador sob os mais ingentes sacrifícios. A Comunidade, que lhe deve tantas realizações, acrescenta mais esta ao rol de suas obras beneméritas.

"O Centro Evangélico", que se destina a ser um verdadeiro lar da Comunidade, compreende, além de espaçoso salão para festas e reuniões (23x13 m.); sala de reunião para a Ordem Auxiliadora das Senhoras, mantenedora do serviço de assistência social, que entregue às diaconisas da nossa Igreja, vem funcionando na Comunidade desde 1949; moradia da diaconisa; enfermaria para o trabalho desta; sala para a juventude evangélica e ensino confirmatório; cozinha modernamente aparelhada; sala para serviço de secretaria e um salão (situado abaixo do auditório), para realização de festas populares. O prédio foi construido pela firma Dietschi, Travi & Cia., sendo chefe da construção o sr. Fried hold Rhoden e a planta de autoria do dr. Victor C. Rhoden.

Na oportunidade em que a Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho abriga em sua casa o 53.º Concílio Geral do Sínodo Riograndense, às vésperas da inauguração de seu novo lar, no ano em que completa 125 anos de existência visívelmente abençoados pelo Senhor da Igreja, nada mais justo que se preste um preito de homenagem aos homens que, desveladamente, conduziram os destinos da comunidade nêstes lon-

gos anos. Entende a Comunidade que ao lado de muitos nomes ilustres, como: Ludwig, Haas, Kunz, Grün, Becker, Momberger, Ad. Schmidt e tantos outros, destaque-se um que por sua vida e dedicação fez jús às mais expressivas homenagens: Samuel Dietschi. Filho do Pastor Rudolf Dietschi, nascido em Mundo Novo em 1897, foi Samuel Dietschi, durante 50 anos, organista e dirigente do côro da Comunidade e professor de música da Fundação Evangélica, além de membro, durante largos anos, da diretoria da Comunidade, inclusive no cargo de presidente.

Em verdade, o espírito dos mortos continua presidindo o trabalho da Comunidade, que está conscia do grande patrimônio espiritual, cultural e material pelo qual tem a zelar e que lhe foi legado pelos antepassados. Em especial o sente a diretoria, que já agora no 15.º ano vem presidindo os destinos da Comunidade e que está assim composta:

Pastor: *Wilhelm Pommer;* Presidente: *Dr. Guilherme Becker;* Vice-presidente: *Albano Christmann;* 1.o Secretário: *Carlos Engel Neto;* 2.o Secretário: *Rodolfo Saile;* 1.o Tesoureiro: *Guido C. Grün;* 2.o Tesoureiro: *Walter Haas;* Conselheiros: *Frederico Dietschi, Hugo Grün e Osvaldo Hartz.*

A COMUNIDADE EVANGÉLICA DE NOVO HAMBURGO

A Comunidade Evangélica de Novo Hamburgo é uma das Comunidades de maior crescimento em nossa Igreja. No ano passado asociaram-se à nossa Comunidade 135 novas famílias que vieram das zonas rurais dos municípios vizinhos. Um dos motivos dêste crescimento é o dinamismo e a pujança industrial de Novo Hamburgo que atrai muita gente para nossa cidade. A êste motivo acrescenta-se a tendência atual reinante numa parte da população rural de abandonar a gleba tradicional e o serviço difícil no campo para procurar emprêgo e trabalho nas cidades vizinhas.

Com todo êste crescimento é a Comunidade Evangélica de Novo Hamburgo, porém, uma das comunidades relativamente jovens da nossa Igreja. Até o ano de 1898 os paroquianos, residente em Novo Hamburgo, faziam parte integrante da Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho. Em 1.º de Maio de 1898 fundou-se a Comunidade de Novo Hamburgo como filial de Hamburgo Velho com administração própria. 15 dias mais tarde, no dia 15 de maio de 1898, foi inaugurado o velho templo da Comunidade que serve ainda hoje como sala de reuniões para a Juventude Evangélica e os confirmandos.

A emancipação da Comunidade realizou-se só 28 anos mais tarde em 1926 com a vocação do pastor Theófilo Dietschi para seu dirigente espiritual. Pastor Dietschi era naquele tempo também presidente do nosso Sínodo. A nossa paróquia contava naquele ano sómente 360 famílias.

Pastor Dietschi intensificou logo o trabalho educacional da paróquia. Êle viu coroado de êxito o seu esfôrço com a inauguração da nova Escola Evangélica em 1929. Durante os anos de 1930 até 1939 cresceu a Comunidade de 360 para 517 famílias. Em 1939 começou a Comunidade a campanha pró construção de uma nova igreja, pois o velho templo já se tornara pequeno para o número crescente dos paroquianos. Devido a 2.ª guerra mundial atrazou-se a iniciação desta obra. Logo depois do fim da guerra recomeçou-se a campanha pró construção da nova igreja.

O sr. Siegfried Costa, arquiteto, apresentou um novo projeto para a construção planejada que agradou e foi aceito para a execução.

Em meio dos preparativos para o começo da obra despediu-se o pastor Dietschi da sua Comunidade em 1947, depois de 21 anos de serviço contínuo e próspero na paróquia, para aposentar-se.

O seu sucessor foi o pastor Heinz Kretschmer. Durante sua gestão foi levado para diante com ritmo acelerado a obra da construção da nova igreja. Juntamente com a diretoria e o pastor destacaram-se principalmente os membros da comissão da construção da nova igreja na continuação e no bom término da obra.

Em 7 de outubro de 1951 tinha a Comunidade a alegria de poder inaugurar o seu majestoso templo de estilo gótico clássico acrescentando com isto um ornamento digno à corôa de igrejas belas em nosso Sínodo.

Naquele tempo contava a nossa Comunidade já 1020 famílias. Pastor Kretschmer começou logo depois da inauguração da igreja com dois cultos dominicais um em alemão, outro em português. Êle começou também com o ensino religioso nas escolas do Estado em nossa cidade. Depois de 9 anos de serviço profícuo em nossa Comunidade êle voltou à igreja mãe no mês de agôsto de 1956.

Em fevereiro de 1957 começou o pastor Reusch com os trabalhos eclesiásticos em nossa paróquia. A Comunidade conta atualmente 1735 famílias e 386 membros solteiros. A Escola da Comunidade "Oswaldo Cruz" sob a direção competente de Dona Dalila Sperb é frequentada atualmente por 324 alunos e já precisa ser ampliada. Nas Escolas públicas recebem outras 400 crianças evangélicas ensino religioso. A Ordem Auxiliadora de Senhoras tem 440 membros e a Juventude Evangélica reune-se semanalmente na igreja antiga. A legião dos homens da Comunidade pretende trabalhar neste ano para a ampliação das instalações eclesiásticas e educacionais da nossa Comunidade.

A diretoria da Comunidade é constituida dos seguintes senhores:

Werno R. Korndörfer — Presidente

Nestor Becker — Secretário

Th. Oswaldo Diefenthaeler — 2.º Secretário

C. Oscar Heller — Vice-Presidente

Arthur Reimann — Tesoureiro

Júlio Otto Schmidt — 2.º Tesoureiro

Mário Fensterseifer

Carlos G. Eckhard — Suplentes

Escola da Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho

A fundação da Escola da Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho coincide com a organização da própria comunidade e a sua instalação é anterior à inauguração da primeira igreja, há 125 anos atrás. Êste fato mostra a grande preocupação que a comunidade, desde os seus primórdios, teve para com a educação de sua juventude.

Estabelecida em vários prédios e em locais diferentes durante o primeiro século de sua existência, a escola veio a funcionar nos terrenos onde agora se acha sòmente em 1936 inaugurando-se o prédio atualmente em uso no ano de 1938, há precisamente 2 0anos. Embora sua localização em local bastante acidentado dificulte u mpouco a atividade escolar, sua situação é sumamente favorável, pois se acha no centro urbano de Hamburgo Velho, em frente à Praça Guilherme Ludwig, que embeleza o terreno fronteiro à igreja evangélica. A vizinhança de escola e igreja serve também para exteriorizar a íntima relação que há entre ambas.

A escola, nos seus 126 anos de existência, educou várias gerações de novo-hamburgueses, e, não obstante as grandes dificuldades que em vários períodos teve que vencer, a sua atividade nunca sofreu solução de continuidade, mesmo que, por vêzes, o número de seus alunos tenha sido reduzido. Localizado durante anos na atual Praça da Bandeira, escola reunia os alunos evangélicos de Novo Hamburgo e Hamburgo Velho. O crescimento da cidade e a vida independente que as duas comunidades evangélicas passaram a ter, após a criação da comunidade da cidade baixa, fez com que se tornasse necessária a instalação de duas escolas paroquiais, uma em cada comunidade, surgindo, dessa forma, a atual Escola Osvaldo Cruz, da comunidade de Novo Hamburgo.

Em 1950 construiu-se no terreno da escola e contíguo ao prédio desta, o edifício em que passou a funcionar o Ginásio Pindorama e no qual atualmente também se acham instalados algumas classes da escola, haja visto o grande desenvolvimento que a mesma teve nos últimos anos e que tornou acanhado o espaço existente. O estabelecimento é frequentado no corrente ano por 260 alunos que se distribuem pelos cinco anos do curso primário e Jardim de Infância. A classe mais numerosa é o

curso de admissão que prepara os candidatos ao ingresso nos cursos ginasiais do Ginásio Pindorama e da Fundação Evangélica. Atualmente 10 professôres emprestam a sua colaboração ao estabelecimento, dos quais o sr. Hermann Th. Ziegler e D. Elisabetha M. Alberts com mais de 12 anos de atividade ininterrupta. Há quatro anos a escola está sob a direção do prof. Wilmar E. Keller, que acumula o cargo com o de diretor do Ginásio Pindorama. Dos professôres, que empregaram a sua atividade na escola nos últimos 25 anos, merecem ser destacados, pelo trabalho meritório que realizaram, os srs. Georg Kopittke, Ernst Bernhoeft, Almiro Lau, Dr. Helmuth Kopittke, Da. Eunice Gassen Grün, Da. Ethel Kayser Salomon, e outros.

A "Sociedade Escolar Evangélica de Novo Hamburgo", entidade mantenedora do ginásio, em março elegeu sua nova diretoria para o biênio 1958-1960 e que ficou assim constituida: presidente: dr. Herbert Dietschi; vice-presidente: Ehrhard Sprin ger; secretários: Werno R. Korndoerfer e Carlos Reimann; tesoureiros: Guido C. Grün e Dr. Guilherme Becker. Por certo o trabalho da nova diretoria far-se-á dentro da orientação traçada por seu presidente, no sentido de promover o contínuo progresso e a manutenção material do estabelecimento, na certeza do decidido apôio dos membros da sociedade, representantes das duas comunidades evangélicas da cidade.

Vista Geral da Fundação Evangélica. - Em primeiro plano o pavilhão de aulas do Curso Ginasial. No fundo os "Dois Irmãos".

Fundação Evangélica

Em 1886 duas educadoras, as irmãs Amalia e Lina Engel, instalaram um "Pensionato Feminino" em Hamburgo Velho. Nove anos depois, 1895, doaram o produto de seu esfôrço, o prédio escolar próprio, com todo o inventário, ao Sínodo Riograndense, para que tivessem a certeza da continuação de sua obra. Foi essa a origem do então "Evangelisches "stift" — uma origem que encerra compromissos.

Em 1927 surgiram na Fundação Evangélica as primeiras Irmãs Religiosas, as diaconisas da Casa Matriz de Wittenberg, de Kaiserswerth e ùltimamente também da jovem Casa Matriz de São Leopoldo. A sua operosidade abnegada constituiu uma bênção, até hoje, para o educandário.

A expansão da escola tornou obsoletas as suas instalações no prédio antigo. Graças à cooperação generosa de Frederico Mentz, tornou-se possível a inauguração, em 1932, do novo edifício la no alto do morro. Nos anos subsequentes sofreu sucessivas ampliações e aperfeiçoamentos, contando com a colaboração das Comunidades, especialmente as de Hamburgo Velho e Novo Hamburgo, bem como de suas numerosas ex-alunas.

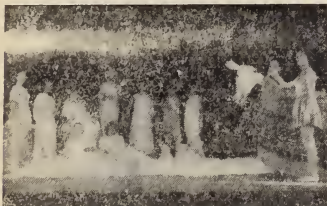
Em 1945 foi oficializado o Curso Ginasial. O Curso de Economia Doméstica, o primeiro no continente sul-americano. sofreu sucessivas adaptações às condições hodiernas; desde 1955 prevê a possibilidade do preparo para determinadas profissões femininas, e em 1957 foi reconhecipo pela A.S.C.A.R.

A modelar cozinha-escola foi instalada com auxilio da Agremiação dos Amigos da Fundação Evangélica.

Eis em rápidos traços a história da Fundação Evangélica. Jamais, em 72 anos de existência, foi esquecido o seu objetivo: Assim como o preparo de pastores, de diaconisas, de professôres é de vital importância para o futuro de nossa Igreja, assim também deve ser dada tôda a atenção à formação integral da mulher evangélica, pedra angular da família, o alicerce sôbre o qual repousa a Comunidade Evangélica.

Por isso o raio de ação dêsse educandário não se limita a Novo Hamburgo e localidades vizinhas, ou às divisas de nosso Estado. Mais de metade das duas centenas de alunas são internas e advêm de localidades mais distantes.

Pela mesma razão não pode a Fundação Evangélica permitir que a sua missão se restrinja a filhas de pais abastados. Embora lutando com dificuldades econômicas, tem o educandário procurado atender a todos os pedidos de bolsas e abatimentos que lhe tem sido formuladas pelas Comunidades, por intermédio de seus pastores. Boa parte dêsses auxílios é financiado pela Agremiação dos Amigos da Fundação Evangélica, que conta com o decidido apôio das ex-alunas.

O quadro abaixo é eloquente em mostrar como a Fundação Evangélica sente a sua tarefa dentro da Igreja:

As atividades extra-curriculares, constituem meio eficiente e constante para alcançar a educação integral a que se propõe a Fundação Evangélica.

GINÁSIO PINDORAMA

Vista parcial do Ginásio Pindorama
de Novo Hamburgo

Existindo na cidade de Novo Hamburgo duas comunidades evangélicas, com mais de 2500 famílias, é natural que se dedique especial atenção à causa do ensino e educação. Tanto a Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho como a de Novo Hamburgo mantém as suas escolas primárias, com elevada frequência de alunos de ambos os sexos. Mas até há alguns anos atrás só às meninas era dada a possibilidade de continuarem os seus estudos num educandário evangélico secundário localizado na própria cidade: a Fundação Evangélica. As famílias de nossas comunidades sentiram de perto a falta de um ginásio evangélico masculino. Em 1949 uma plêiade de homens pôs mãos à obra, constituindo em 20 de março do mesmo ano a "Sociedade Escolar Evangélica de Novo Hamburgo" com a finalidade precípua de criar e manter o *Ginásio Pindorama*, destinado à frequência exclusiva de rapazes desta cidade e das povoações vizinhas. Convencionou-se repartir as responsabilidades entre as duas comunidades, constituindo-se a sociedade escolar de 11 membros de cada comunidade, dos dois párocos e do diretor do estabelecimento.

Em 1949 foram lançadas as bases do alteroso prédio. Em 1950 a Fundação Evangélica abrigou, provisòriamente, a 1.a série do futuro Ginásio Pindorama, o qual foi ocupar, a partir de 1951, ano em que recebeu a fiscalização federal, o moderno prédio, erguido ao lado da Escola da Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho. A colaboração que permitiu concretizar a existência do Ginásio Pindorama e o seu contínuo crescimento, também se manifesta em suas relações com a Fundação Evangélica: o corpo do-

cente, em sua quase totalidade, leciona em ambos os estabelecimentos.

Nêstes poucos anos de existência o Ginásio Pindorama já se firmou no conceito da população novo-hamburguesa e localidades vizinhas o que se evidencia pelo seguro progresso que vem tendo desde a sua fundação. O Ginásio gradativamente vai completando e ampliando as suas instalações didáticas. Acha-se organizada uma biblioteca para uso dos alunos, composta de obras selecionadas e que vai sendo atualizada com a aquisição de novos livros. Para o ensino de Ciências Naturais o estabelecimento possue completo instrumentário, e se acha em vias de ultimação um espaçoso e bem delineado campo de esportes, para prática de atletismo e jogos de basquet e volei.

O Ginásio Pindorama muito ainda pode e vai realizar. Nasceu êle sob o signo da cooperação e, impregnado dêste mesmo espírito altruístico, vem se desenvolvendo. Fundado há sòmente oito anos, demonstrou até agora cabalmente a sua utilidade e justificou plenamente a sua existência, embora a sua manutenção reclame, de ano em ano, grandes sacrifícios.

O estabelecimento no corrente ano é frequentado por 90 alunos. O corpo docente compõem-se de 9 professôres, que, em sua maioria, também lecionam na Fundação Evangélica. E' diretor do estabelecimento, desde 1954, o prof. Wilmar E. Keller, o qual sucedeu naquêle ano ao dr. Guilherme Rotermund, primeiro diretor e um dos construtores, de assinalados méritos na fundação do Ginásio, ao lado do P. Wilhelm Pommer, o grande propugnador da obra realizada.

Embora não faça distinção alguma e receba tôdas as crianças que queiram matricular-se, é empenho do estabelecimento fazer com que o frequentem, se possível, todos os filhos dos membros da comunidade, sem cogitações de ordem financeira, afim de garantir-lhes ensino de doutrina cristã e educação evangélicas, compenetrado que se acha da grande responsabilidade que lhe advem de sua condição de escola paroquial, responsável pela formação das novas gerações evangélicas.

A diretoria da Comunidade, que também preside aos destinos da Escola, nunca dela tem descuidado, assistindo-a moral e materialmente, acompanhando com carinho a sua atividade sempre crescente.

Quadro geral da distribuição de **BOLSAS** (totais e parciais) concedidas pela Fundação Evangélica a alunas necessitadas, nas diversas Regiões Sinodais. (*)

Ano	1955	1956	1957	1958
N.º de alunas beneficiadas	14	21	17	25
R. S. de Pôrto Alegre	50.220,00	88.110,00	85.700,00	126.500,00
R. S. de Taquara	1.000,00	16.400,00	66.730,00	43.500,00
R. S. de Caí	7.100,00	—,—	—,—	—,—
R. S. de Taquarí	—,—	20.000,00	—,—	—,—
R. S. de Santa Cruz do Sul	10.000,00	8.350,00	—,—	67.700,00
R. S. de Cachoeira do Sul	—,—	5.300,00	1.700,00	—,—
R. S. de Ijuí	—,—	8.200,00	—,—	—,—
R. S. de Alto Jacuí	—,—	—,—	—,—	16.150,00
R. S. de Uruguai	—,—	—,—	—,—	44.750,00
Santa Catarina e Paraná	—,—	8.350,00	—,—	—,—
Total	68.320,00	154.710,00	154.130,00	298.600,00
Percentagem da correspondente receita teórica em anuidades escolares	13,9%	25,4%	25,4%	36,5%

(*) Nêsse quadro não estão incluidos os benefícios concedidos mediante indicação da direção da escola pelo Fundo Nacional do Ensino Médio, pela Secretaria de Educação ou pela Prefeitura Municipal.

EXPRESSO RIO GRANDE SÃO PAULO S. A.

MATRIZ: **NOVO HAMBURGO,** *Rio Gr. do Sul*

Fone, 68 – Caixa Postal, 65

Rua 1. de Março, 536 - End. Telegr.: "SPINDLERCO"

Novo Hamburgo, 22 de Maio de 1958

RELAÇÃO DOS "DEPÓSITOS", COM SEUS ENDERÊÇOS "ATUAIS"

BELO HORIZONTE: ....Av. D. Pedro II, 1260, FONE: 4-47-65

RIO DE JANEIRO: ....Av. Guilherme Maxwel, 364 — BONSUCESSO — FONE: 30-02-56

SÃO PAULO: ....Rua da Juta, 127 — BRAZ — CAIXA POSTAL, 10691 — FONE: Coletas — 9-4004, Diversos: 9-4707

CURITIBA: ....Rua Paula Gomes, 259, Fone: 4-34-40

JOINVILE: ....Rua Saguassú, 22, FONE: 552, C.P. 339

BLUMENAU: ....Rua Camboriú, 231, FONE: 1176, C. P. 320

BRUSQUE: ....Av. Lauro Müller, 115, FONE: 157

FLORIANÓPOLIS: ....Rua Francisco Tolentino, 15, FONE: 3279, CAIXA POSTAL, 396

CAXIAS DO SUL: ....Av. Julio de Castilhos, 568, FONE: 853

NOVO HAMBURGO: ....Rua Confraternização, S/N, FONE: 246, CAIXA POSTAL, 65

SÃO LEOPOLDO: ....Estr. Federal esq. Lindolfo Côlor, FONE 238

SANTA CRUZ DO SUL: ....Rua Ernesto Alves, 902, FONE: 28

PÔRTO ALEGRE: ....Rua Cristóvão Colombo, 462, FONE: 9-21-47, CAIXA POSTAL 1834

PELOTAS: ....Rua Félix da Cunha, 676, FONE: 4169

RIO GRANDE: ....Rua Beijamim Constant, 80, FONE 243

CRUZ ALTA: ....Av. General Osório, 392

IJUÍ: ....Rua do Comércio, 773, FONE: 224

PASSO FUNDO: ....Rua General Canabarro, 682, FONE: 111